

ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM NOMES DE ANIMAIS: UM ESTUDO BASEADO EM *CORPORA*

Doutoranda: Paula Christina Falcão Pastore (IBILCE-UNESP)

Orientador: Profa. Dra. Claudia Zavaglia (IBILCE-UNESP)

paulacpastore@hotmail.com

1. Introdução

A pesquisa na área da Lexicografia tem tido um grande avanço, pondo em discussão vários aspectos de suma importância para propostas mais adequadas de elaboração de dicionários, sejam monolíngües, sejam bilíngües, sejam de língua geral, sejam de línguas de especialidade. Indubitavelmente, uma das preocupações centrais na última década tem sido o reconhecimento da natureza e da constituição das unidades fraseológicas e, mais especificamente, das expressões idiomáticas, além do interesse lexicográfico despertado para a utilização de *corpora* ou bases textuais no levantamento de frequências, de usos lingüísticos, de concordâncias etc., que passaram a embasar a seleção da nomenclatura, o conteúdo das acepções, as atualizações das abonações, dentre tantos outros desdobramentos conquistados.

Dessa maneira, acreditamos que a análise de frequências de usos assume um papel de suma importância no entendimento do léxico. Portanto, saber se uma palavra ou, em nosso caso, uma expressão idiomática é freqüente ou não, é informação relevante – tal informação corrobora o próprio conceito de EI (XATARA, 1998) que adotamos: se tal expressão é ou foi cristalizada pelo uso, é sinal de que foi aceita pela comunidade e repetida até a sua fixação – “pois não se pode obtê-la de outro modo, já que o ser humano não é cognitivamente preparado para armazenar esse tipo de informação” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 160).

Hoje, segundo Mineiro (2003), as obras lexicográficas baseadas em *corpora* apresentam contextos que sinalizam um reflexo do que é natural na língua, isto é, os exemplos por elas apresentados procuram revelar o uso real e freqüente das entradas contempladas no dicionário. Assim, concordamos com Matos (2005, p. 1) quando diz que “uma das lições da Lingüística é a de que, a rigor, uma língua só é língua quando usada em contexto(s), por usuários diversos, nativos e não-nativos”.

Na pesquisa de mestrado que desenvolvemos (FALCÃO, 2002), na qual elaboramos um inventário inglês-português de expressões idiomáticas com nomes de animais, percebemos algo curioso – a par da acentuada freqüência de emprego de idiomatismos na comunicação cotidiana, a sistematização dos estudos relacionados a esse tipo de fraseologismo é ainda apenas incipiente e, portanto, inconsistente, visto a inexistência de um consenso sobre o próprio conceito de expressão idiomática.

Desse modo, nesta pesquisa de doutorado, tivemos como objetivos:

1. Dar uma contribuição lexicológica a essa fatia do vocabulário, apresentando um estudo da simbologia dos animais que compõem as EIs pesquisadas e propondo uma análise semântica das EIs em inglês e de seus correspondentes em português. Assim, observando a simbologia dos animais constantes das EIs em inglês e em português, intencionamos compreender a representatividade que tem cada animal nesses idiomas. Portanto,

analisamos apenas as expressões que possuíam um nome de animal tanto em inglês como em português. Em seguida, propomos um tratamento semântico contrastivo dos idiomatismos em inglês e suas respectivas traduções em português, procurando relacionar a representatividade dos animais com as expressões idiomáticas compostas por eles.

2. Organizar nosso *corpus* de EIs lexicograficamente propondo uma nova estruturação do inventário elaborado à ocasião do mestrado, incluindo contextos e definições aos verbetes, à luz da Lingüística de *Corpus* (LC).

3. Finalmente, objetivamos, também, contribuir para o esclarecimento das imagens simbólicas dos animais em idiomatismos do inglês norte-americano e as equivalências decorrentes em português brasileiro, visando a elaboração de um Dicionário inglês-português de Expressões Idiomáticas com Nomes de Animais.

2. Metodologia

Apresentamos, primeiramente, uma análise simbólica dos animais cujos nomes figuram nos idiomatismos, baseando-nos em TRESIDDER (2005); LURKER (2003) e CHEVALIER & GHEERBRANT (2007). Nosso estudo dispõe-se em ordem alfabética pelos nomes dos animais que constam nas EIs estudadas. Quando mais de um animal possuir a mesma simbologia ou semelhante, apresentamos a remissiva (v. “nome do animal”).

Em seguida, propomos um tratamento semântico contrastivo dos idiomatismos em inglês que apresentam traduções em português também com nomes de animais, com o objetivo de relacionar a simbologia dos animais com as expressões idiomáticas compostas por eles. A análise das EIs em inglês e seus equivalentes em língua portuguesa apresenta-se em português para facilitar a consulta dos possíveis consulentes e está assim organizada: a) EIs em inglês que possuem equivalentes em português com nomes de animais; b) Equivalentes em português com o mesmo animal da EI em inglês; c) Equivalentes em português com animal diferente da EI em inglês.

Para elaborar o dicionário que propomos, partimos das EIs em inglês, inventariadas anteriormente, com o objetivo de comprovar sua frequência de uso e analisar os contextos nos quais elas figuram, com o intuito de incluí-los em nossa obra. Para tanto, utilizamos, primeiramente, um *corpus* em inglês de língua geral, o BYU (*Brigham Young University*) *Corpus of American English*¹ e a Web, utilizando o padrão PMW (por milhão de palavras), em consonância com os estudos de Colson (2003).

Quanto à nomenclatura em português, empregamos os resultados da pesquisa de Xatara (2007), tanto para nos remeter às expressões já comprovadamente frequentes como para apresentar os contextos das EIs em português.

Explicitamos, a seguir, alguns exemplos de contextos que, acreditamos, refletem pertinentemente o uso das EIs que foram incluídas em nossa obra de referência. Assim, para a EI frequente “conversa pra boi dormir”, encontramos o contexto “A Williams achou o maior ‘papo furado’ a história de que Nick Heidfeld teria machucado o ombro depois de cair da bicicleta, isso é conversa pra boi dormir”, extraído do site <<http://ultimafila.vilabol.uol.com.br/artigo115.htm>>. Para seu correspondente em inglês *shaggy dog story*, apresentamos o seguinte contexto: *Most will groan with a flood of outrage when they get the shaggy dog story about the Nissan and the Karmann-Ghia that sail over the edge of the world.* <<http://www.americancorpus.org/>>. Outro exemplo de

¹ <http://www.americancorpus.org>

contexto, para a EI *be a dead horse* é *House Ways and Means Committee Chairman Bill Thomas (R-Calif.) predicted yesterday that partisan warfare over Social Security will quickly render President Bush's plan is a dead horse*, disponível no site <<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A19257-2005Jan18.html>>. Também podemos citar o exemplo “Sarney está em todas, é um caso perdido, não consegue conviver com a retidão.”, para a EI correspondente “ser um caso perdido” <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?>>

Por fim, acrescentamos definições às entradas de nosso inventário, definições estas que são apresentadas em português, já que a obra em questão é destinada ao público brasileiro.

3. Análise dos dados

Os resultados de nossa análise lexicológica mostraram que o número de EIs com traduções idiomáticas sem nomes de animais (58%) é maior do que o número de idiomatismos com equivalentes idiomáticos que se referem a animais (28%). Podemos supor que esse fato deva-se ao número de animais que não figuram em nossa análise simbólica, ou seja, como dissemos no capítulo III, 24 animais em inglês não originaram idiomatismos equivalentes em português com algum nome de animal. Caso fosse, possivelmente as EIs com traduções idiomáticas com nomes de animais seriam mais numerosas.

Apesar dessa constatação, observamos que nossa aspiração de encontrar equivalentes idiomáticos sempre que possível, ao invés de simples traduções para as EIs em inglês - como verificamos em muitos DEs bilíngües de EIs -, quando da elaboração do dicionário, foi alcançada. Desse modo, verificamos que a maioria das EIs em inglês possuem traduções idiomáticas em português, ou seja, 86%, e que apenas 14% dos idiomatismos em inglês possuem traduções não idiomáticas.

O resultado da proposta lexicográfica de nossa pesquisa é o próprio *Dicionário inglês-português de Expressões Idiomáticas com Nomes de Animais* que apresentamos.

4. Considerações Finais

Verificamos que as EIs servem de veículo para o conhecimento das particularidades da cultura dos países, assim como a simbologia animal, enraizada na cultura desses países, serve de base para a formação dos idiomatismos. Desse modo, um estudo sobre o que os animais representam em várias culturas, em especial, nas culturas brasileira e americana, tornou-se condição *sine qua non* para compreendermos, em princípio, os valores (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2007) desses animais em tais culturas e, dessa forma, pudemos observar porque permanece um animal ou ocorre uma alteração do mesmo em expressões equivalentes.

Com efeito, a sistematização desse tipo de fraseologismo pode contribuir para a fluência lingüística dos estudantes de línguas estrangeiras de uma comunidade, facilitando-lhes uma etapa da aprendizagem, pois além de conhecerem a gramática e o léxico de uma determinada língua, têm ainda que memorizar um enorme repertório de formas cristalizadas, conhecer o seu significado e saber adequá-las a contextos específicos.

Refletindo sobre essa dificuldade, percebemos que os dicionários são fundamentais para se obter informações sobre o uso e significado das unidades léxicas; entretanto os dicionários bilíngües, de um modo geral, não dão conta de fornecer ao professor e ao tradutor, por exemplo, o suporte necessário para dissolver todos os problemas no emprego de palavras ou expressões, pois não incluem contextos em sua micro-estrutura (XATARA, 1998).

Desse modo, dificilmente chegamos ao significado de uma unidade léxica sem que se verifique seu contexto. Essa necessidade de se verificar os dados inseridos em contextos é o principal motivo que impulsionou a pesquisa de *corpus*: validação ou atualização de unidades léxicas; mensuração da frequência pelo número de ocorrências; observação do tipo de contexto (XATARA *et al.*, 2006), dentre outras, como procuramos expor em nosso estudo.

Esperamos, dessa forma, ter contribuído para o enriquecimento dos estudos lexicológicos e lexicográficos sobre os fraseologismos – e, mais especificamente, sobre as EIs, um dos veículos para o conhecimento das especificidades culturais dos países, nos pares de língua português, variante brasileira, e inglês, variante americana.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de Símbolos*. São Paulo: José Olympio, 2007. 1040p.
- COLSON, J-P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFER, A., GRÉCIANO, G. (eds.). *Flut von texten – vielfalt der kulturen*. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifiek der phraseologie. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, p. 47-59, 2003.
- FALCÃO, P. C. S. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais*. 2002. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP.
- LURKER, M. *Dicionário de simbologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 776p.
- MATOS, F. G. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. *Schielo Brazil/ Delta*, São Paulo, v.18, n.2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502002000200009> Acesso em: 5 fev. 05.
- MINEIRO, A. Os Corpora linguísticos: uma nova forma de fazer lexicografia? In: Mendes & Freitas (orgs.) *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, 2003.
- TRESIDDER, J. *The Complete Dictionary of Symbols*. San Francisco: Chronicle Books, 2005.
- XATARA, C. M. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. 1998. 253 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP.
- _____. *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais/portugais-français*. Nancy : ATILF / CNRS, 2007.

XATARA, C.M.; PASTORE, P.C.; SUCCI, T.M. A web como base de dados textuais. In: Evandro Silva Martins, Waldenice Moreira Cano, Waldenor Barros Moraes Filho. (Org.) Léxico e Morfofonologia: perspectivas e análises. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 275-286.